

Demonstrações
Financeiras e Notas
Explicativas



BALANÇO PATRIMONIAL PRO FÓRMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

ATIVO	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽²⁾
CIRCULANTE	1.214.084	1.566.208
Disponível/Aplicações	300.924	716.772
Clientes	447.472	386.155
Estoques	262.054	305.879
Valores a Receber	20.099	20.167
Créditos Tributários	172.300	124.091
Demais Créditos	11.235	13.144
NÃO CIRCULANTE	3.119.657	2.944.830
Realizável a Longo Prazo	160.277	194.213
Depósitos Vinculados	9.014	9.743
Valores a Receber	43.630	53.170
Créditos Tributários	107.633	131.300
Outros Investimentos	652	648
Imobilizado	2.555.431	2.403.208
Reservas Florestais	360.247	313.443
Intangível	43.050	33.318
TOTAL DO ATIVO	4.333.741	4.511.038

⁽¹⁾ Auditado pela PricewaterhouseCoopers.

⁽²⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir das respectivas Demonstrações Financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL PRO FORMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽²⁾
CIRCULANTE	886.265	997.600
Empréstimos e Financiamentos	601.796	522.283
Fornecedores	108.067	187.377
Obrigações com Pessoal	75.046	82.336
Contas a Pagar	37.921	110.322
Impostos e Contribuições	22.347	26.610
Dividendos e Participações	41.088	68.672
NÃO CIRCULANTE	1.074.825	1.254.646
Empréstimos e Financiamentos	807.087	1.011.653
Provisões p/ Contingências	165.086	134.081
Outras Contas a Pagar	102.652	108.912
Participação Minoritária	717	6.165
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.371.934	2.252.627
Capital Social	1.288.085	1.288.085
Custo com emissão de ações	(7.823)	(7.823)
Reservas de Capital	295.753	287.091
Reservas de Reavaliação	153.747	163.843
Ajustes Acumulados de Conversão	(5.740)	775
Reservas de Lucros	650.089	598.328
Ações em Tesouraria	(2.177)	(77.672)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.333.741	4.511.038

⁽¹⁾ Auditado pela PricewaterhouseCoopers.

⁽²⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir dos respectivas Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PRO FORMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

	Duratex S.A. + Satipel com ajustes	Ajustes não Recorrentes Associação	Duratex S.A. + Satipel sem ajustes	Duratex S.A. + Satipel
	2009 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾
RECEITA BRUTA DE VENDAS	2.976.466		2.976.466	3.285.228
Impostos e Contribuições sobre Vendas	(731.602)	-	(731.602)	(837.259)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.244.864	-	2.244.864	2.447.969
Custo dos Produtos Vendidos	(1.293.399)	(4.689)	(1.288.710)	(1.344.529)
Depreciação/Amortização/Exaustão	(170.327)	-	(170.327)	(123.850)
LUCRO BRUTO	781.138	(4.689)	785.827	979.590
Despesas com Vendas	(258.929)	300	(259.229)	(271.544)
Despesas Gerais e Administrativas	(122.616)	(26.175)	(96.441)	(98.980)
Outros Resultados Operacionais	(71.190)	(66.152)	(5.038)	12.336
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	328.403	(96.716)	425.119	621.402
Receitas Financeiras	55.864	554	55.310	157.981
Despesas Financeiras	(129.051)	(130)	(128.921)	(233.637)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	255.216	(96.292)	351.508	545.746
Imposto de Renda e Contribuição Social	(26.923)	28.827	(55.750)	(100.523)
Plano de Particip. Resultado – Lei nº 10.101/00	(18.417)	-	(18.417)	(25.976)
Participação Estatutária/Stock Options	(18.476)	-	(18.476)	(29.847)
Participação Minoritária	(1.617)		(1.617)	(492)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	189.783	(67.465)	257.248	388.908

⁽¹⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir das respectivas Demonstrações Financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE			1.214.084	257.372
Disponível/Aplicações financeiras – (Nota 5)	16.098	112.928	300.924	118.647
Clientes – (Nota 6)	432.110	45.478	447.472	47.595
Estoques – (Nota 7)	229.983	52.477	262.054	53.972
Valores a receber	29.389	-	20.099	-
Créditos tributários – (Nota 8)	146.917	26.954	172.300	26.964
Demais créditos	9.182	10.101	11.235	10.194
NÃO CIRCULANTE	3.200.747	826.067	3.119.657	880.219
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	140.172	70.222	160.277	49.780
Empresas controladas – (Nota 9)	21.039	23.132	-	-
Depósitos vinculados	7.524	-	9.014	-
Valores a receber	27.079	16.082	43.630	18.772
Créditos tributários – (Nota 8)	84.530	31.008	107.633	31.008
Investimentos em controladas – (Nota 10)	1.062.851	76.970	-	-
Outros investimentos	180	63	652	63
Imobilizado – (Nota 11)	1.976.764	673.028	2.555.431	697.472
Reservas florestais – (Nota 11)	-	4.222	360.247	131.259
Intangível – (Nota 12)	20.780	1.562	43.050	1.645
TOTAL DO ATIVO	4.064.426	1.074.005	4.333.741	1.137.591

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE	818.025	149.222	886.265	164.810
Empréstimos e Financiamentos – (Nota 13)	552.620	57.998	601.796	57.998
Fornecedores	115.302	61.165	108.067	68.521
Obrigações com pessoal	66.496	10.191	75.046	10.953
Contas a pagar	33.631	5.800	37.921	12.024
Impostos e Contribuições	8.947	5.542	22.347	6.788
Dividendos e Participações – (Nota 17 (d))	41.029	8.526	41.088	8.526
NÃO CIRCULANTE	874.467	403.699	1.074.825	446.179
Empréstimos e Financiamentos – (Nota 13)	707.087	362.295	807.087	362.295
Provisões para contingências – (Nota 15)	107.793	5.260	165.086	5.367
Outras contas a pagar	59.587	36.144	102.652	78.517
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	717	5.518
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – (Nota 17)	2.371.934	521.084	2.371.934	521.084
Capital social	1.288.085	344.459	1.288.085	344.459
Custo com emissão de ações	(7.823)	(7.823)	(7.823)	(7.823)
Reservas de capital	295.753	50.347	295.753	50.347
Reservas de reavaliação	153.747	57.293	153.747	57.293
Ajustes acumulados de conversão	(5.740)	-	(5.740)	-
Reservas de lucros	650.089	78.985	650.089	78.985
Ações em tesouraria	(2.177)	(2.177)	(2.177)	(2.177)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.064.426	1.074.005	4.333.741	1.137.591

RESULTADO DO EXERCÍCIO

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.806.432	672.513	1.904.664	716.271
Impostos e Contribuições sobre vendas	(452.186)	(186.265)	(466.868)	(196.098)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.354.246	486.248	1.437.796	520.173
Custo dos produtos vendidos	(976.273)	(310.871)	(954.420)	(324.291)
LUCRO BRUTO	377.973	175.377	483.376	195.882
Despesas com vendas	(146.859)	(40.463)	(158.551)	(40.464)
Despesas gerais e administrativas	(74.164)	(23.135)	(85.116)	(25.592)
Honorários da administração	(10.436)	(4.590)	(11.056)	(4.590)
Outros resultados operacionais	(44.617)	8.214	(56.376)	(72)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	101.897	115.403	172.277	125.164
Receitas financeiras	29.053	29.365	29.875	29.401
Despesas financeiras	(86.484)	(54.741)	(88.056)	(55.131)
Equivalência patrimonial – (Nota 10)	62.420	10.202	–	–
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	106.886	100.229	114.096	99.434
Imposto de Renda e Contribuição Social – (Nota 14)	6.961	(20.795)	1.051	(19.791)
Participações	(15.943)	(4.339)	(17.189)	(4.530)
Participação minoritária	–	–	(23)	(18)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	97.904	75.095	97.935	75.095
Lucro líquido por ação	R\$ 0,21	0,69		
Valor patrimonial por ação	R\$ 5,18	4,78		
Quantidade de ações do capital social líquido de ações em tesouraria	457.899.576	109.113.606		

107

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Atividades Operacionais:				
Lucro Líquido do Exercício	97.904	75.095	97.935	75.095
Itens que não afetam o caixa:				
Depreciação, amortização e exaustão	101.106	31.324	131.891	43.794
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	23.953	21.200	19.195	21.410
Equivalência patrimonial	(62.420)	(10.202)	-	-
Provisões, baixa de ativos	46.899	7.660	51.993	5.141
Investimentos em Capital de Giro:				
(Aumento) Redução em Ativos				
Clientes	(66.165)	7.926	(77.439)	8.016
Estoques	2.936	(30.118)	9.066	(30.847)
Demais Ativos	38.530	(57.276)	(20.010)	(34.091)
Aumento (Redução) em Passivos				
Fornecedores	(47.838)	10.794	(76.179)	16.381
Obrigações com pessoal	(3.086)	2.000	(1.859)	2.393
Contas a pagar	53.635	-	(5.220)	-
Empresas controladas	(19.966)	(9.678)	-	-
Impostos e contribuições	(69.368)	(4.917)	(66.103)	(4.703)
Demais passivos	31.414	1.926	25.843	3.606
Caixa Gerado Pelas Atividades Operacionais	127.534	45.734	89.113	106.195
Atividades de Investimentos:				
Investimentos em ativo Imobilizado e Intangível	(185.316)	(274.458)	(272.376)	(336.815)
Aumento de capital em controladas	-	-	-	5.500
Adiantamento p/ futuro aumento de capital em controladas	(92.618)	-	-	-
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(277.934)	(274.458)	(272.376)	(331.315)
Atividades de Financiamentos:				
Ingressos de financiamentos	278.192	216.666	417.496	223.421
Amortizações de financiamentos	(252.246)	(128.769)	(414.140)	(133.648)
Empréstimos de Controladas – mútuo	3.927	-	-	-
Dividendos, juros s/ capital próprio e Participações	(43.767)	(20.861)	(44.202)	(20.861)
Ações em tesouraria e outras	-	(2.177)	11.004	(2.177)
Incorporação do caixa da Duratex	67.464	-	400.066	-
Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos	53.570	64.859	370.224	66.735
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	(4.684)	-
Aumento (Redução) do caixa no exercício	(96.830)	(163.865)	182.277	(158.385)
Saldo Inicial	112.928	276.793	118.647	277.032
Saldo Final	16.098	112.928	300.924	118.647

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Receitas	1.828.351	669.946	1.924.292	713.755
Receita Bruta de Vendas	1.806.432	668.804	1.904.664	712.516
Outras Receitas	21.829	2.469	20.349	2.577
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	90	(1.327)	(721)	(1.338)
Insu mos adquiridos de terceiros	(1.148.382)	(375.860)	(1.112.331)	(377.234)
Custo dos produtos vendidos	(922.595)	(258.041)	(855.989)	(246.240)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(225.787)	(117.819)	(256.342)	(130.994)
Valor adicionado bruto	679.969	294.086	811.961	336.521
Depreciação, amortização e exaustão	(101.106)	(31.324)	(131.891)	(43.794)
Valor adicionado líquido	578.863	262.762	680.070	292.727
Valor adicionado recebido em transferência	91.473	47.264	29.875	37.099
Resultado de equivalência patrimonial	62.420	10.202	-	-
Receitas financeiras	29.053	29.365	29.875	29.402
Outras	-	7.697	-	7.697
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	670.336	310.026	709.945	329.826
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	197.910	41.880	225.583	44.866
Remuneração direta	165.021	31.767	185.739	34.040
Benefícios	21.259	8.207	26.791	8.764
FGTS	10.634	1.906	12.017	2.062
Outros	996	-	1.036	-
Remuneração do governo	288.457	136.741	299.989	150.253
Federais	191.424	92.516	194.840	97.922
Estaduais	96.951	44.127	104.043	52.233
Municipais	82	98	1.106	98
Remuneração de financiamentos	86.065	56.310	86.415	65.182
Remuneração dos acionistas	97.904	75.095	97.958	69.525
Juros sobre o capital próprio	36.065	24.387	36.065	24.387
Lucros retidos	61.839	50.708	61.893	45.138
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	670.336	310.026	709.945	329.826

MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – CONTROLADORA

(em milhares de reais)

Descrição	2009								
	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Ajustes acum.	Reservas de Lucros	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total
SALDO INICIAL									
EM 01/01	344.459	(7.823)	50.347	57.293		78.985	(2.177)		521.084
Incorporação da Duratex S.A. cf. AGE de 31/08/2009	943.626	-	243.793	105.630	(3.128)	500.089	-	-	1.790.010
Opções de ações outorgadas	-	-	1.613	-	-	-	-	-	1.613
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de reservas	-	-	-	(9.176)	-	-	-	9.176	-
Variação cambial de controladas	-	-	-	-	(2.612)	-	-	-	(2.612)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	97.904	97.904
Reserva legal	-	-	-	-	-	4.895	-	(4.895)	-
Juros s/ capital próprio/dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(36.065)	(36.065)
(Nota – 17(d))									
Reservas de lucros – Estatutárias	-	-	-	-	-	66.120	-	(66.120)	-
SALDO									
EM 31/12	1.288.085	(7.823)	295.753	153.747	(5.740)	650.089	(2.177)		- 2.371.934

DESCRÍÇÃO	2008								Total
	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Ações em Tesouraria	Prejuizos Acumulados		
SALDO INICIAL EM 01/01	344.459	(7.823)	50.347	64.070	24.024	-	(2.524)	472.553	
Incorporação da Duratex S.A. cf. AGE de 31/08/2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ações outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(2.177)	-	(2.177)	
Realização de reservas	-	-	-	(6.777)	-	-	6.777	-	
Variação cambial de controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	75.095	75.095	
Reserva legal	-	-	-	-	3.755	-	(3.755)	-	
Juros s/capital próprio/ dividendos (Nota – 17(d))	-	-	-	-	-	-	(24.387)	(24.387)	
Reservas de lucros – Estatutárias	-	-	-	-	51.206	-	(51.206)	-	
SALDO EM 31/12	344.459	(7.823)	50.347	57.293	78.985	(2.177)	-	521.084	

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em milhares de Reais)

NOTA I – CONTEXTO OPERACIONAL

A Duratex S.A. (anteriormente denominada Satipel Industrial S.A.) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pelos Grupos Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., segundo maior grupo do País com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação e pela Companhia Ligna de Investimentos que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

Conta atualmente com doze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira, louças e metais sanitários.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP, painéis de MaDeFibra – MDF, HDF, SDF, pisos laminados Durafloor e componentes semiacabados para móveis.

A Divisão Deca opera com sete unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize e Deca Piazza (na Argentina).

Em 22 de junho de 2009 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e a Companhia Ligna de Investimentos (Ligna) assinaram contrato irrevogável e irretratável de associação entre as empresas Satipel Industrial S.A. e Duratex S.A., visando unificar suas operações, resultando na criação:

- Da maior indústria de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e uma das maiores do mundo;
- Do segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil;
- Da empresa líder na produção de metais sanitários do mercado brasileiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2009, foi aprovada a incorporação da Duratex S.A. nas condições e nos termos estabelecidos no Protocolo de Incorporação e nos Laudos. Adicionalmente, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia em razão da incorporação, em virtude da versão do patrimônio líquido da Duratex S.A. para a Companhia, que passou de R\$ 344.459 para R\$ 1.288.085, mediante a emissão de 348.785.970 novas ações ordinárias, sem valor nominal, a serem atribuídas aos acionistas da antiga Duratex S.A.

Na substituição das ações ordinárias e preferenciais de emissão da antiga Duratex por emissão de ações ordinárias da Satipel Industrial S.A. foram adotadas as seguintes proporções:

- (i) 3.053.604,01 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária da antiga Duratex S.A. detida pelos controladores e,
- (ii) 2.544.670,01 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária e preferencial da antiga Duratex S.A. detidas pelos demais acionistas.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da controladora e do consolidado, aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2010, foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras, foram utilizadas, quando necessário, estimativas contábeis determinadas pela administração em função de fatores objetivos para a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e para créditos de liquidação duvidosa e outras similares.

Em função da reestruturação societária descrita acima o resultado acumulado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 está representado por 12 meses da operação Satipel (01 de janeiro a 31 de dezembro) e seis meses de operação da nova Duratex (01 de julho a 31 de dezembro).

O balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2008, bem como o resultado do exercício findo nessa data, correspondem às cifras da Satipel S.A. Em relação as cifras originalmente divulgadas, foram efetuadas determinadas reclassificações que não são relevantes para o conjunto das demonstrações financeiras e nem alteram o resultado, o patrimônio líquido, o capital circulante ou os principais índices de balanço.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas em 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 3 (e) a seguir.

NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração classifica seus ativos financeiros no momento da aquisição.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de “hedge” (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses, estes são classificados como ativo não circulante. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e os recebíveis trazidos a valor presente quando relevantes.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, periodicamente, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*“impairment”*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa – mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *“impairment”* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

Instrumentos derivativos e atividades de “hedge”

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *“hedge”* de investimentos em controladas no exterior.

Clientes

As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e são ajustadas a valor presente se este ajuste for relevante. No exercício, o ajuste a valor presente calculado no contas a receber de clientes foi considerado não relevante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização da conta clientes.

Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Demais ativos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional, acrescidos do ágio e diminuído do deságio, enquanto que os demais investimentos são registrados pelo custo de aquisição. As variações de taxas de câmbio sobre investimentos em controladas no exterior, com moeda funcional diferente da moeda funcional da empresa controladora, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido em conta específica chamada “Ajustes acumulados de conversão”.

As demonstrações financeiras das empresas sediadas no exterior foram convertidas para Reais por meio dos seguintes procedimentos:

- a) Ativos e passivos, convertidos utilizando a taxa de câmbio no encerramento do exercício;
- b) Patrimônio líquido inicial, convertido utilizando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2007;
- c) Receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio de cada mês.

O ágio apurado na aquisição de empresas, classificado como investimentos tem como fundamento:

(i) expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), (ii) valor de mercado de seus ativos imobilizados que está sendo amortizado mediante sua realização, através de depreciação ou baixas dos correspondentes bens.

No consolidado o ágio por expectativa de rentabilidade futura foi transferido para o grupo de Intangível e o ágio por mais valia de ativos foi agregado aos ativos que lhe deram origem.

Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros), acrescidos de reavaliação espontânea e corrigidos monetariamente até 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear pelas taxas divulgadas na Nota 11.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise a Companhia considerou o planejamento operacional para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens.

A exaustão das reservas florestais é efetuada em função do volume de madeira extraída no período.

Intangível

Os ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software e no consolidado, adicionalmente, ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

b) Passivos circulante e não circulante

Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro-rata temporis*”). O financiamento com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG – capital de giro é demonstrado a valor presente na data do encerramento dos balanços, considerando o prazo de pagamento a longo prazo descontado a taxa da TJLP.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os Impostos e contribuições diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro esteja disponível para ser utilizado na compensação de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e a reserva de reavaliação na extensão em que a sua realização seja provável.

Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 a Companhia e suas controladas Satipel Florestal Ltda., Duraflora S.A. e Jacarandá Mimoso Participações Ltda., decidiram pela manutenção dos saldos das reavaliações de ativos existentes em 31 de dezembro de 2007.

Custos com contratos de arrendamento operacional de terras (arrendamento rural)

Os contratos de arrendamentos dos quais a parcela relevante dos riscos e direitos de propriedade é mantida pelo arrendador são classificados como arrendamento operacional. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao investimento e ao resultado dos exercícios de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

Regime Tributário de Transição – RTT

A Companhia e suas controladas diretas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT) conforme a Medida Provisória nº 449/08 convertida na Lei nº 11.941/09 e se manifestaram na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

O Imposto de renda e a Contribuição social sobre o lucro líquido do exercício foram calculados nesse pressuposto.

c) Benefícios a funcionários

Plano de Previdência privada

A Companhia oferece plano de Contribuição Definida a todos os funcionários, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento vigente do plano prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. Para os funcionários oriundos da antiga Satipel, atual Duratex S.A., era oferecido plano PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) que foi descontinuado a partir de setembro de 2009, sendo oferecido o plano de Contribuição Definida da Fundação Itaúsa Industrial.

Participação nos lucros

A Companhia remunera seus colaboradores mediante participação nos resultados caso sejam atendidas as metas de performance estabelecidas.

Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações outorgadas. O prêmio dessas opções, calculado na data da outorga, é reconhecido como despesa em contrapartida ao Patrimônio líquido, durante o período de carência.

d) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos e os respectivos custos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

e) Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Pronunciamentos

- CPC 15 – Combinação de negócios
- CPC 22 – Informação por segmento
- CPC 23 – Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erros
- CPC 27 – Ativo imobilizado
- CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola
- CPC 31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
- CPC 33 – Benefícios a empregados
- CPC 37 – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
- CPC 38 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- CPC 39 – Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 – Instrumentos financeiros: evidenciação

Interpretações

- ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- ICPC 10 – Esclarecimentos sobre o CPC 27

NOTA 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Foram elaboradas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das empresas controladas, nas quais mantém controle acionário direto e indireto.

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Satipel Florestal Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda., Cerâmica Monte Carlo S.A. e DRI – Resinas Industriais S.A., e suas controladas indiretas: Duratex Overseas, Duratex North America Inc., Duratex Europe NV., TCI Trading S.A. e Deca Piazza S.A.

Foram eliminados os investimentos entre as empresas consolidadas na proporção das participações no capital, bem como os saldos de ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados.

As conciliações entre o lucro líquido e o Patrimônio Líquido da controladora e do consolidado estão assim representadas:

	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	2009	2008	2009	2008
CONTROLADORA	97.904	75.095	2.371.934	521.084
Resultados não realizados nos estoques, líquidos dos efeitos tributários	31	-	-	-
CONSOLIDADO	97.935	75.095	2.371.934	521.084

NOTA 5 – DISPONÍVEL/APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos	11.399	5.667	20.604	5.872
Títulos de renda fixa	78	-	19.224	-
Certificados de depósitos bancários	4.621	107.261	261.096	112.775
TOTAL	16.098	112.928	300.924	118.647

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

NOTA 6 – CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes no País	464.284	52.734	484.957	55.005
Clientes no exterior	2.697	1.404	12.429	1.404
Saque descontados	-	-	(12.372)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.871)	(8.660)	(37.542)	(8.814)
TOTAL	432.110	45.478	447.472	47.595

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
A vencer	411.451	45.156	430.123	47.272
Vencidos até 30 dias	18.076	1.429	20.071	1.429
Vencidos de 31 a 60 dias	884	234	1.126	234
Vencidos de 61 a 90 dias	183	180	6.928	180
Vencidos de 91 a 180 dias	2.637	247	3.018	247
Vencidos a mais de 180 dias	33.750	6.892	36.120	7.047
TOTAL	466.981	54.138	497.386	56.409

NOTA 7 – ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	73.642	26.278	98.486	26.278
Matérias primas	57.493	17.310	60.078	17.705
Produtos em elaboração	43.652	-	44.464	-
Almoxarifado geral	41.960	5.898	45.664	6.995
Adiantamentos a fornecedores	4.334	-	4.343	-
Outros	8.902	2.991	9.019	2.994
TOTAL	229.983	52.477	262.054	53.972

NOTA 8 – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (*)	55.627	3.237	61.583	3.237
Imposto de renda e contribuição social a compensar	5.045	5.588	7.477	5.588
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (**)	73.885	15.581	79.371	15.581
PIS e COFINS a compensar	584	-	6.015	-
ICMS e IPI a recuperar	11.556	1.701	17.634	1.701
Outros	220	847	220	857
Total	146.917	26.954	172.300	26.964
Não Circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (*)	32.054	13.639	39.864	13.369
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (**)	51.604	17.369	64.076	17.369
PIS a compensar	872	-	3.693	-
Total	84.530	31.008	107.633	31.008

(*) vide Nota 14 b.

(**) O ICMS, PIS e COFINS a compensar, foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. A Administração, em atendimento as legislações vigentes à época, registrou com base em documentos fiscais na contabilidade os valores a compensar, sendo que tal compensação se dará nos prazos de 12, 24 e 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

NOTA 9 – PARTES RELACIONADAS

a) Operações com empresas controladas

As transações com empresas controladas, substancialmente compras e vendas de produtos, foram realizadas a preços, prazos e condições usuais de mercado. Essas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

DESCRÍÇÃO	Controladas												
	Duratex Coml. exportadora		Duraflora		Satipel Florestal		TCI Trading	Duratex empreend.		Deca Ind. Comércio	Cerâmica Monte Carlo	DRI – Resinas Industriais	Total
	2009	2009	2009	2008	2009	2009	2009	2009	2009	2009	2009	2008	
Ativo													
Clientes	6.042	138	-	-	-	-	-	756	2.605	11	9.552	-	
Dividendos a receber	-	14.389	-	-	-	-	-	-	276	-	14.665	-	
Contas a receber	-	1.671	2	-	198	-	-	-	17	-	1.888	-	
empresas controladas	177	20.695	101	23.132	-	67	-	-	-	-	21.039	23.132	
Passivo													
Fornecedores	-	17.593	-	1.468	-	-	-	13.728	30	-	31.351	1.468	
Contas a pagar	-	-	-	-	7.251	-	-	6	--	-	7.257	-	
Resultado													
Vendas	28.705	64	-	-	-	-	-	-	4.345	-	33.114	-	
Compras	-	103.784	24.433	12.381	31.778	-	24.605	1.333	-	185.993	12.381		
Financeiro	1.208	(540)	-	-	(18)	2	-	-	-	-	652	-	

b) Outras partes Relacionadas

DESCRÍÇÃO	Leo Madeiras Maqs.& Fer. Ltda		Leroy Merlin Cia Bras. Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Cia. Ligna de Investimentos		Elekeiroz S.A.		Itautec S.A.	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Ativo											
Clientes	11.289	2.423	14.238	236	-	-	-	-	-	-	-	70
Imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	446
Passivo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	999	-	-	34
Resultado												
Vendas	37.235	15.922	26.951	526	-	-	-	-	-	-	-	476
Compras	27	-	-	-	-	-	-	-	-	8.787	-	-
Custos com arrendamentos (*)	-	-	-	-	9.809	-	-	10.980	-	-	-	-

(*) Referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela sua Controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.156. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia no exercício foi R\$ 11.056 como honorários (R\$ 4.590 em 2008), R\$ 4.300 como participações e R\$ 1.290 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações.

NOTA 10 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	DIRETAS					
	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Satipel Florestal	Duratex Empreend.	Deca Ind. Comércio	Cer. Monte Carlo
Acções/quotas possuídas (Mil)						
Ordinárias	231	140	-	-	-	5.239
Preferenciais	370	41	-	-	-	-
Quotas			12	2.874	96.569	
Participação	99,94	100,00	99,99	100,00	65,88	100,00
Capital social	70.000	280.650	12	2.874	146.569	63.860
Patrimônio líquido	92.956	664.675	5.396	5.099	170.222	78.222
Lucro/(prejuízo) do período	(708)	37.011	17.330	(684)	6.952	4.985
Movimentação dos investimentos						
Em 31 de dezembro de 2007	-	-	81.925	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	10.202	-	-	-
Amortização de ágio	-	-	(6)	-	-	-
Deságio na aquisição de Subsidiária (I)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2008	-	-	92.121	-	-	-
Incorporação da Duratex S.A.	95.156	503.321	5.784	107.572	73.036	
Equivalência patrimonial	(761)	36.494	17.329	(685)	4.581	5.462
Transferência entre ativos	-	104.054	(104.054)	-	-	-
Adiant. p/ aumento de capital	-	32.318	-	-	-	-
Dividendos	-	(14.389)	-	-	-	(276)
Complemento de dividendos	(139)	(621)	-	-	-	-
Variação cambial s/ Patrimônio Líquido	(2.612)	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	91.644	661.177	5.396	5.099	112.153	78.222
Ágio na aquisição de subsidiárias (II)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	91.644	661.177	5.396	5.099	112.153	78.222

*Os investimentos em controladas indiretas são realizados através da subsidiária Duratex Comercial Exportadora S.A.

INDIRETAS (*)

DRI – Res. Industriais	Total	Deca Piazza	North America	Duratex Overseas	Duratex Europe	Deca Ind. Comércio	TCI Trading
49	10.446	500	50	3	-	1.230	
49	-	-	-	-	-	1.230	
					50.000		-
99,98	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	34,12	82,00
2.150	5.876	886	89	19.904	146.569	3.000	
71.350	5.452	7.208	18.550	22.945	170.222	3.684	
-	(998)	277	109	175	6.952	130	
- 81.925	-	-	-	-	-	-	-
- 10.202	-	-	-	-	-	-	
- (6)	-	-	-	-	-	-	
- (15.151)	-	-	-	-	-	-	
- 76.970	-	-	-	-	-	-	-
11.039	795.908	7.174	12.665	38.231	28.046	55.697	9.939
- 62.420	(998)	277	109	175	2.372	1.592	
-	-	-	-	-	-	-	
60.300	92.618	-	-	-	-	-	
- (14.665)	-	(4.353)	(15.896)	(2.507)	-	(8.510)	
- (760)	-	-	-	-	-	-	
- (2.612)	(724)	(1.381)	(3.894)	(2.769)	-	-	
71.339	1.009.879	5.452	7.208	18.550	22.945	58.069	3.021
- 52.972	-	-	-	-	-	-	
71.339	1.062.851	5.452	7.208	18.550	22.945	58.069	3.021

(I) Deságio de R\$ 15.151 na aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(II) O valor de R\$ 52.972 refere-se a:

- Ágio de R\$ 30.549 relativo a mais valia de ativos gerado por conta da aquisição das empresas, Ideal Standard do Brasil (atual Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda) em abril de 2008 e Cerâmica Monte Carlo S.A. em agosto de 2008;
- Ágio de R\$ 269 relativo à aquisição da subsidiária Duraflora;
- Ágio de R\$ 22.154 por expectativa de rentabilidade futura na aquisição da subsidiária Cerâmica Monte Carlo.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital AFAC's, não são remunerados.

NOTA 11 – IMOBILIZADO
COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

Descrição	Taxa Anual de Depreciação	Controladora				Consolidado			
		2009		2008		2009		2008	
		Custo	Depreciação	Valor Residual	Valor Residual	Custo	Depreciação	Valor Residual	Valor Residual
Terras e terrenos	-	65.782	-	65.782	8.684	499.257	-	499.257	8.684
Construções e benfeitorias	4%	529.363	(184.775)	344.588	96.821	579.288	(210.192)	369.096	98.211
Máquinas, equip. e instalações	4,92% a 10%	2.196.930	(743.222)	1.453.708	319.253	2.288.680	(809.582)	1.479.098	319.671
Imobilizações em andamento	-	77.646	-	77.646	243.771	161.778	-	161.778	265.695
Móveis e utensílios	10%	22.397	(15.532)	6.865	862	31.237	(23.119)	8.118	1.081
Equipamentos de Informática	20%	28.562	(21.347)	7.215	1.727	29.940	(22.179)	7.761	1.799
Veículos	20% e 25%	15.405	(10.114)	5.291	1.909	31.747	(20.039)	11.708	2.329
Outros ativos	10% a 20%	40.364	(24.695)	15.669	1	48.721	(30.106)	18.615	2
SOMA		2.976.449	(999.685)	1.976.764	673.028	3.670.648 (1.115.217)	2.555.431	697.472	
Reservas florestais		-	-	-	4.222	360.247		360.247	131.259
TOTAL		2.976.449	(999.685)	1.976.764	677.250	4.030.895 (1.115.217)	2.915.678	828.731	

As imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

A Companhia possui contratos firmados para aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 16,4 milhões de compromissos assumidos em 31 de dezembro de 2009.

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Descrição	Controladora				Consolidado			
	2009		2008		2009		2008	
	Custo	Amortização	Valor Residual	Valor Residual	Custo	Amortização	Valor Residual	Valor Residual
Softwares	34.703	(16.101)	18.602	1.497	35.030	(16.316)	18.714	1.558
Marcas e patentes e outras	2.178	-	2.178	65	2.182	-	2.182	87
Ágio por rentabilidade Futura (*)	-	-	-	-	22.154	-	22.154	-
TOTAL	36.881	(16.101)	20.780	1.562	59.366	(16.316)	43.050	1.645

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura na aquisição da subsidiária Cerâmica Monte Carlo.

NOTA 13 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos sujeitos à variação cambial estão atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do exercício. Os demais estão atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais.

Os empréstimos e financiamentos apresentam as seguintes características:

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	2009		2008	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BNDES	TJLP + 2,4% a.a.	mensal e trim.	Aval – Itaúsa	43.064	285.832	-	-
BNDES	TJLP + 2,6	mensal e trim.	Fiança – Ligna	26.584	142.416	2.653	124.716
FINAME	TJLP + 2,1% a.a.	mensal	Alien. fiduc.e NP	664	1.306	-	-
Crédito Industrial	10,3% a.a.	dezembro de 2010	Aval – Duratex Coml. Exp.S.A	130.105	-	-	-
Crédito Industrial	95,4% CDI	abril de 2010		47.574	-	-	-
Crédito Industrial	CDI + 0,80 a.a / selic + 2%aa	até dezembro 2011	Aval – Ligna	7.933	12.389	1.369	1.472
Crédito Bancário/Export.	107,7% CDI	até outubro 2012		12.628	13.920	11.034	22.351
FUNDIEST	30% IGP-M a.m	até dezembro 2019	Fiança – Ligna	-	108.793	-	95.951
PROIM/PROINVEST/PRO FLOR.	IGP-M + 4,0% a.a / IPCA + 6% a.a	até janeiro 2018	Fiança – Ligna e Hip. bens	6.675	50.917	5.231	56.572
Desconto NPR	6,75% a.a	até abril 2010	Fiança	10.000	-	-	-
Leasing Financeiro	CDI + 1,6% a.a.	até setembro de 2011	Nota promissória	376	287	14.746	371
MOEDA NACIONAL				285.603	615.860	35.033	301.433
BNDES	Cesta de moedas + 2,2% a.a.	mensal e trim.	Aval – Itaúsa	4.738	31.859	-	-
BNDES	Cesta de moedas + 2,4% a.a.	mensal e trim.	Fiança – Ligna	2.720	16.536	290	20.578
Resolução 2770/Swap	US\$ + 6,4 % a.a	até setembro 2012		106.938	27.859	-	-
Resolução 2770/Swap	Libor + 2% a.a	até março 2014	Aval – Ligna Hip.e al.Fiduc.	21.453	10.627	16.694	35.436
Resolução 2770/Swap	JPY + 1,6 % a.a.	agosto de 2010		129.276	-	-	-
Financ. import.	Libor + 1,1% a.a /Euribor + 0,6% a.a	até março 2012	Aval – Ligna e Caução de tis	1.892	4.346	5.981	4.848
MOEDA ESTRANGEIRA				267.017	91.227	22.965	60.862
TOTAL DA CONTROLADORA				552.620	707.087	57.998	362.295
Nota de Crédito Rural	10% a.a	outubro de 2011	Aval – Duratex	1.898	100.000	-	-
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	mensal	Alien. fiduc. e NP	66	-	-	-
FUNDAP	1% a.a.	mensal	Aval – Duratex Coml. Exp.S.A	3.235	-	-	-
MOEDA NACIONAL				5.199	100.000	-	-
A.C.C.	US\$ + 4,7% a.a.	até dezembro de 2010	-	24.806	-	-	-
Financ. de importação	US\$ + 3,1% a.a.	até maio de 2010	Aval – Duratex S.A	19.171	-	-	-
MOEDA ESTRANGEIRA				43.977	-	-	-
TOTAL DEMAIS EMPRESAS				49.176	100.000	-	-
TOTAL DO CONSOLIDADO				601.796	807.087	57.998	362.295

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 365.493, pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 413.281 e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 130.105. No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Duratex S.A. no montante de R\$ 121.069 e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 3.235.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, os avais oferecidos pela Companhia às instituições financeiras totalizaram R\$ 2.386 (R\$ 24.471 em 31 de dezembro de 2008) referentes às operações de financiamento de vendas – “vendor”, e as garantias oferecidas à Companhia Ligna de Investimentos totalizavam R\$ 18.858 em 31 de dezembro de 2008, referentes à operação de capital de giro de longo prazo.

Para obtenção dos empréstimos e financiamentos os seguintes compromissos foram assumidos:

- a) Os contratos de financiamento com o BNDES relativos às fábricas de MDF de Uberaba e de MDP de Taquari estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, dentre elas a de apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho, que a manutenção do limite de cobertura da dívida líquida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não seja superior a 3,5, e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75 no contrato de financiamento da fábrica de MDF. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos.
- b) Os contratos de financiamento com o BNDES relativos às fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resina Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal, estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado (i) Liquidez corrente: igual ou maior que 1,50 (ii) EBITDA (*)/Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 0,20; e (iii) Patrimônio Líquido/Ativo Total: igual ou maior que 0,45.

(*) EBITDA ("earning before interest, taxes, depreciation and amortization") lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

PRAZO DE VENCIMENTO DO NÃO CIRCULANTE

Ano	2009					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2011	102.393	15.638	118.031	202.393	15.638	218.031
2012	99.919	38.526	138.445	99.919	38.526	138.445
2013	90.005	9.935	99.940	90.005	9.935	99.940
2014	98.892	8.716	107.608	98.892	8.716	107.608
2015	101.473	10.812	112.285	101.473	10.812	112.285
2016	65.266	6.969	72.235	65.266	6.969	72.235
2017	21.057	631	21.688	21.057	631	21.688
2018	21.053	-	21.053	21.053	-	21.053
Demais	15.802	-	15.802	15.802	-	15.802
Total	615.860	91.227	707.087	715.860	91.227	807.087

2008

Ano	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2010	38.661	15.484	54.145	38.661	15.484	54.145
2011	40.661	20.726	61.387	40.661	20.726	61.387
2012	49.201	7.855	57.056	49.201	7.855	57.056
2013	33.859	6.885	40.744	33.859	6.885	40.744
2014	43.323	6.423	49.746	43.323	6.423	49.746
2015	41.411	3.391	44.802	41.411	3.391	44.802
2016	16.509	98	16.607	16.509	98	16.607
2017	17.472	-	17.472	17.472	-	17.472
2018	20.336	-	20.336	20.336	-	20.336
Demais	-	-	-	-	-	-
Total	301.433	60.862	362.295	301.433	60.862	362.295

NOTA 14 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Resultado antes do IR, CS e participações	106.886	100.229	114.096	99.434

I. Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(36.341)	(34.078)	(38.793)	(33.808)
I. Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao resultado:				
Resultado de investimentos no exterior	-	-	(1.574)	-
Juros sobre o capital próprio – pago	22.482	8.292	22.482	8.292
Resultado da equivalência patrimonial	21.223	3.469	-	-
Outras adições e exclusões líquidas	(403)	1.522	18.936	5.725
I. Renda e C. Social sobre o lucro do período	6.961	(20.795)	1.051	(19.791)

b. Demonstração dos créditos fiscais decorrentes de diferenças temporárias

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição social	3.127	-	3.892	-
Provisões temporariamente indedutíveis:	55.642	7.754	68.643	7.754
Provisões de encargos trabalhistas diversos	10.534	968	11.850	968
Provisões fiscais	23.817	-	31.008	-
Provisões para perdas nos estoques	1.758	1.012	2.142	1.012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.629	2.944	2.849	2.944
Provisão para perdas em investimentos	916	492	916	492
Provisão de ajuste de ativos a mercado	7.449	-	7.454	-
Provisão de comissões a pagar	1.117	-	1.292	-
Provisões diversas	7.422	2.338	11.132	2.338
Variações cambiais não liquidadas – regime de caixa	-	7.403	-	7.403
Resultado de SWAP (caixa x competência)	28.912	-	28.912	-
Ágio amortizado	-	1.719	-	1.719
Total de créditos fiscais (*)	87.681	16.876	101.447	16.876
Obrigações tributárias (**)	(54.263)	(35.108)	(67.748)	(48.644)
I. Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(30.025)	(25.048)	(39.204)	(38.584)
I. Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(12.345)	(10.060)	(12.345)	(10.060)
I. Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência)	-	-	(85)	-
I. Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C. Social)	(4.565)	-	(8.786)	-
I. Renda e C. social s/ variações cambiais não liquidadas – regime caixa	(7.328)	-	(7.328)	-

(*) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Créditos tributários de curto e longo prazo no item imposto de renda e contribuição social referidos na Nota 8.

(**) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Outras contas a pagar de longo prazo.

NOTA 15 – CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir (valores líquidos de depósitos judiciais):

a. Composição

Processos	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Tributários	97.431	5.176	152.613	5.176
Trabalhistas	6.555	-	8.666	107
Cíveis	3.807	84	3.807	84
Total	107.793	5.260	165.086	5.367

b. Movimentação

CONTROLADORA

Descrição	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Saldo Inicial em 01 de janeiro	5.763	5.354	461	420	84	126	6.308	5.900
Incorporação da Duratex	84.856	-	6.477	-	5.151	-	96.484	-
Atualização monetária e juros	2.334	409	1.721	-	366	-	4.421	409
Constituição	54.135	-	1.316	168	-	12	55.451	180
Reversão	(24.664)	-	(456)	-	(13)	-	(25.133)	-
Pagamentos	(13.709)	-	(2.190)	(127)	(31)	(54)	(15.930)	(181)
Saldo Final em 31 de dezembro	108.715	5.763	7.329	461	5.557	84	121.601	6.308
Depósitos Judiciais	(11.284)	(587)	(774)	(461)	(1.750)	-	(13.808)	(1.048)
Saldo Final em 31 de dezembro	97.431	5.176	6.555	-	3.807	84	107.793	5.260

CONSOLIDADO

Descrição	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Saldo Inicial em 01 de janeiro	5.763	5.354	784	588	84	126	6.631	6.068
Incorporação da Duratex	137.020	-	8.073	-	5.151	-	150.244	-
Atualização monetária e juros	3.609	409	2.291	-	366	-	6.266	409
Constituição	63.733	-	1.488	355	-	12	65.221	367
Reversão	(25.530)	-	(456)	-	(13)	-	(25.999)	-
Pagamentos	(17.406)	-	(2.353)	(159)	(31)	(54)	(19.790)	(213)
Saldo Final em 31 de dezembro	167.189	5.763	9.827	784	5.557	84	182.573	6.631
Depósitos Judiciais	(14.576)	(587)	(1.161)	(677)	(1.750)	-	(17.487)	(1.264)
Saldo Final em 31 de dezembro	152.613	5.176	8.666	107	3.807	84	165.086	5.367

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%. Embora a Companhia aguarde decisão do Tribunal Regional Federal – TRF, passou a compensar os referidos créditos tributários, desde a liminar, dentro dos limites da decisão de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2009, mantém uma provisão de R\$ 45.733 decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

PIS – Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento legal. Contudo, a Companhia vem discutindo na esfera administrativa a prescrição dos créditos, e a renúncia à execução judicial da ação: os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI, PIS e COFINS os quais totalizam R\$ 54.963.

Além disso, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, trabalhista e cível cujos valores totalizam R\$ 21.497 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não têm provisões constituídas.

Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei 11.941/09

A Companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pela Lei 11.941 de 27/05/2009. O programa incluiu débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional vencidos até 30 de novembro de 2008. As principais teses inseridas no programa foram:

- **Seguro de Acidente do Trabalho (SAT)** em que se discutia o enquadramento por estabelecimento e não por Empresa, passando os salários da administração do escritório central a tributação na alíquota de 1%;
- **Apropriação de crédito de IPI** na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

O efeito líquido no resultado correspondeu a uma despesa de R\$ 487 registrada em Outros resultados operacionais.

Com base nesta Lei, a Administração da Companhia decidiu pelo pagamento a vista para o *Seguro de Acidente do Trabalho (SAT)* e pagamento parcelado em 12 meses do *Crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados*.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso, bem como irá desistir das ações judiciais em curso, conforme determina o programa, como também renúncia a qualquer alegação de direito sobre o qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

a. Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos, conforme quadro abaixo:

Crédito prêmio de IPI de 1980 a 1985	81.903
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	6.600
Seguro de acidente do trabalho – SAT de 1975 a 1978 e de outubro de 1989	2.959
PIS bases de cálculo	8.002
PIS e COFINS – Zona Franca de Manaus	1.271
PIS e COFINS – Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.205
Outros	1.802
Total	103.742

Nos termos das práticas contábeis adotadas no Brasil a Companhia e suas controladas, não registram contabilmente os referidos ativos contingentes.

NOTA 16 – ARRENDAMENTO RURAL

Contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.156. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

2010	13.876
2011 a 2015	69.379
2016 em diante	284.455
Total	367.710

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.288.085 representado por 458.362.776 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

b. Ações em tesouraria

A Companhia mantém ações ordinárias em tesouraria assim representadas:

	QUANTIDADE		PREÇO			
	2009	2008	Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
Ordinárias	463.200	463.200	3,43	9,70	4,70	16,20

Baseado na última cotação de mercado em 31 de dezembro de 2009, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 7.504 (R\$ 1.737 em 31 de dezembro de 2008).

c. Reservas do patrimônio líquido

As reservas do patrimônio líquido estão compostas por:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Reservas de Capital	295.753	50.347	295.753	50.347
Ágio na subscrição de ações	218.720	50.234	218.720	50.234
Incentivos fiscais	13.705	113	13.705	113
Anteriores à Lei 6.404	18.426	-	18.426	-
Opções Outorgadas	52.966	-	52.966	-
Opções Outorgadas a apropriar	(8.064)	-	(8.064)	-
Reservas de Reavaliação	153.747	57.293	153.747	57.293
Reservas de Lucros	650.089	78.985	650.089	78.985
Reserva para investimentos	-	72.769	-	72.769
Legal	61.114	6.216	61.114	6.216
Estatutária	588.975	-	588.975	-
Ações em tesouraria	(2.177)	(2.177)	(2.177)	(2.177)
Ajustes acumulados de conversão	(5.740)	-	(5.740)	-

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de dividendos, (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Os Ajustes Acumulados de Conversão referem-se aos efeitos decorrentes das variações cambiais sobre os investimentos das controladas indiretas no exterior e a variação cambial de dívidas em moeda estrangeira utilizadas como proteção desses investimentos.

d. Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Conforme reunião realizada em 18.12.2009 o Conselho de Administração deliberou creditar, aos acionistas, juros sobre o capital próprio, atribuído como dividendos, no valor de R\$ 0,076440 por ação que totaliza R\$ 35.001. Adicionalmente a Administração provisionou, juros sobre capital próprio, atribuído como dividendos o valor de R\$ 1.063 que totaliza no ano R\$ 36.065. Ambos os pagamentos deverão ocorrer a partir do dia 05.03.2010.

Os dividendos em 31 de dezembro de 2009 foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	97.904
(-) Reserva legal	(4.895)
(+) Realização de reserva de reavaliação	9.176
Lucro líquido ajustado	102.185
Dividendo mínimo obrigatório (30%)	30.655

Dividendos declarados no exercício

Juros s/ capital próprio	36.065
(-) Imposto de renda	(5.410)
Remuneração líquida	30.655

NOTA 18 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguro, o valor da cobertura monta R\$ 2.209 milhões.

NOTA 19 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito. A Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar essas situações e pode utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais políticas e procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pela Companhia têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos.

a. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, a Companhia também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de “Swap”.

b. Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

c. Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

d. Risco de taxas de juros

O risco de taxas de juros é o risco da Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

e. Riscos de taxas de câmbio

O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos da Companhia ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia possui uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante denominado em moeda estrangeira em que pode estar exposta a variações em relação à moeda brasileira com o objetivo de as variações da taxa de câmbio não afetarem significativamente os resultados da Companhia.

Em função dessa política, a Companhia monitora periodicamente a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira (*hedge natural*) e contrata operações de “*hedge*” para proteger a maior parte de sua exposição.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OPERAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS SUJEITAS A VARIAÇÃO CAMBIAL

Valores em R\$ MIL

ATIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	
Importações em andamento	17.069	BNDES
Contas a receber de clientes no exterior	19.520	Resolução 2770
Duratex Overseas	16.009	Financiamento de importação
SWAP/NDF/YEN/US\$/EUR x CDI	242.957	Adiantamento de contrato de câmbio
		Fornecedores
TOTAL ATIVO +		
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	295.555	TOTAL DO PASSIVO
COBERTURA (EXPOSIÇÃO) CAMBIAL	(45.616)	341.171

I – OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os Contratos em aberto em 31 de dezembro de 2009 são os seguintes:

I – Contratos de **SWAP US\$ x CDI**

A Companhia possui dez contratos desta modalidade, cujo valor nocional agregado é de US\$ 67.196.000 com diversos vencimentos até 10/04/2014, com uma posição ativa (comprada) em dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

2 – Contrato de **SWAP YEN x CDI**

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nocional é de R\$ 100.000 com vencimento em 13/08/2010, com uma posição ativa (comprada) em YEN e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar uma dívida denominada em YEN em dívida indexada ao CDI.

3 – Contrato de **SWAP CDI x CDI**

A Companhia possui um contrato cujo nocional é de R\$ 3.000 e vencimento 14/04/2010, não apresentando riscos de taxas de juros.

4 – Contrato de **SWAP Pré x CDI**

A Companhia possui dois contratos com valor agregado de R\$ 230.000 sendo o último vencimento em 10/11/2011 com posição ativa em pré-fixada e posição passiva em % do CDI.

A Companhia contratou essas operações com o objetivo de transformar uma dívida com taxa pré-fixada de juros para uma dívida indexada ao CDI.

II – CÁLCULO DO VALOR JUSTO DAS POSIÇÕES

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado de forma independente tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do Swap.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO CONSOLIDADA DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS Valores em R\$ MIL

Descrição	Valor de Referência (nocional)		Valor Justo		Valor a receber/(recebido)	Valor a pagar/(pago)		
	2009	2008	2009	2008				
I. Contrato de "swaps"								
Posição Ativa								
Taxas (TR)								
Índices (CDI)	3.010	-	3.010	-	5	-		
Moeda Estrangeira	244.896	31.336	243.574	(12.578)	-	-		
Pré	230.000	-	229.140	-	-	-		
Posição Passiva								
Índices (CDI)	(477.906)	(31.336)	(560.540)	(13.973)	-	(84.822)		

As perdas nas operações listadas no quadro foram compensadas por ganhos nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas Demonstrações Financeiras.

Os saldos dos derivativos encontram-se contabilizados no ativo e no passivo (contas a pagar e a receber de curto e longo prazo) em contrapartida ao resultado financeiro.

Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados por meio da instrução CVM nº 475/08, representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

VALORES EM R\$ MIL

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
De taxa de Juros	SWAP – PRÉ / CDI (Banco do Brasil)	Aumento CDI	(888)	(9.166)	(17.530)
	Efeito Líquido		(888)	(9.166)	(17.530)
Cambial	SWAP – US\$ / CDI (Res.2770)	Queda US\$	(5.207)	(29.364)	(61.357)
	Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	5.207	29.364	61.357
Cambial	Efeito Líquido		0	0	0
	SWAP - JPY / CDI (Res.2770)	Queda Yen	6.090	(25.601)	(57.292)
Cambial	Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (Yen)	(aumento Yen)	(6.090)	25.601	57.292
	Efeito Líquido		0	0	0
Cambial	SWAP - US\$ / R\$ (Finimp)	Queda US\$	(662)	(6.372)	(12.081)
	Objeto de "hedge" dívida moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	1.427	6.938	12.448
	Efeito Líquido		765	566	367
			Totais	(123)	(8.600)
					(17.163)

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação às variáveis de riscos assumidas, mantendo constantes as demais.

NOTA 20 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, com seu estatuto aprovado pela Portaria MPAS nº 144, de 17 de novembro de 2004, e tem por finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Benefício Definido (BD) e um Plano de Contribuição Definida (CD).

a. Plano de Benefício Definido – BD

É um Plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O Plano abrange os seguintes benefícios: Complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria e pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação nº 371 da CVM, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial, após a unificação dos planos, excedente atuarial global de R\$ 62.273, em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 42.389 em 31 de dezembro de 2008), utilizando o Método de Unidade de Crédito Projetada.

A situação do plano de benefício após a unificação dos planos está assim representada:

		dez/09	dez/08
Plano de Aposentadoria	Valor presente da obrigação atuarial	56.203	62.705
	Valor justo dos ativos do plano	118.476	105.094
	Coberturas Excedentes	62.273	42.389
		2010	2009
Ganhos Atuariais Estimado Anual	Custo do serviço corrente líquido	(78)	(118)
	Juros sobre a obrigação atuarial	(5.700)	(5.523)
	Rendimento esperado s/ os ativos do plano	13.451	11.288
	Ganho Atuarial	7.673	5.647
		2009	2008
Hipóteses Econômicas	Taxa de desconto	10,66% ^{a.a.}	9,20% ^{a.a.}
	Taxa de retorno dos investimentos	11,62% ^{a.a.}	11,02% ^{a.a.}
	Crescimento salarial	7,12% ^{a.a.}	7,12% ^{a.a.}
	Reajuste de benefícios	4,00% ^{a.a.}	4,00% ^{a.a.}
	Inflação	4,00% ^{a.a.}	4,00% ^{a.a.}
	Fator de capacidade		
	- Salários	100,00%	100,00%
	- Benefícios	100,00%	100,00%
		dez/09	dez/08
Hipóteses Demográficas	Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000
	Tábua de mortalidade de invalidos	RRB-1983	RRB-1983
	Tábua de entrada em invalidez	RRB-1944	RRB-1944

Excedente atuarial

O excedente atuarial do Plano de Benefício Definido – BD foi formado principalmente pela valorização dos ativos acima da meta atuarial e em decorrência da rotatividade nas patrocinadoras. Esse excedente vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente dos custos normais futuros do Plano calculados pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza para as empresas Duratex em 31 de dezembro de 2009 R\$ 755 (R\$ 1.135 em 31 de dezembro de 2008).

b. Plano de Contribuição Definida – CD-PAI

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro de 2009, com 5.161 participantes (5.139 em 30 de dezembro de 2008).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, de acordo com o regulamento do plano e vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras do Plano calculado pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza em 31 de dezembro de 2009 R\$ 24.522 (R\$ 26.444 em 31 de dezembro de 2008).

NOTA 21 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos por comitê a ser designado pelo Conselho de Administração da Companhia, Comitê de Pessoas. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite máximo de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas majoritários e minoritários possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério do Comitê de Pessoas, facultando, ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Premissas e cálculo do valor justo das Opções Outorgadas

Os valores relativos as Opções Outorgadas foram calculados na Duratex antes da Incorporação da Satipel.

Premissas

	2006	2007	2008	2009
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos

A Companhia reconhece, no resultado, durante o período de prestação dos serviços – (prazo de carência) o custo com a remuneração aos executivos com base no valor justo das opções na data da outorga, utilizando o modelo binomial para especificação do valor justo das opções.

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

Demonstrativo do valor e da apropriação das Opções outorgadas

Data Outorga	Qtd. Outorgada	Data Venc.	Prazo para Exercício	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	Competência			Demais Períodos	
					dez/08	dez/09			2007	2008	2009		
30/03/2006	2.659.180	01/07/2007	até 31/12/2016	11,16	59.799	59.799	9,79	586	586	-	-		
31/01/2007	2.787.050	01/07/2008	até 31/12/2017	11,82	2.787.050	2.755.226	8,88	24.758	16.020	8.738			
13/02/2008	2.678.901	01/07/2009	até 31/12/2018	15,34	2.678.901	2.647.079	7,26	19.456		12.160	7.296 (3)		
30/06/2009	2.517.951	30/06/2012	até 31/12/2017	9,86		2.501.397	3,98	10.014			1.669 (4)	8.345	
Soma	10.643.082				5.525.750	7.963.501		54.814	16.606	20.898	8.965	8.345	
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	
Valor apurado								52.966	16.046 (1)	20.193 (2)	8.663	8.064 (5)	

(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição.

(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008.

(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.

(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.

(5) Valor a ser contabilizado contra o resultado até o 1º semestre de 2012.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possuía 463.200 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

NOTA 22 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS – CONSOLIDADO

	2009	2008
Contingências tributárias	(40.783)	-
Resultado na baixa de ativos, provisão para ativos fora de uso e outros operacionais	(14.762)	1.290
Arrendamento rural e linearização	(8.289)	(9.059)
Ajuste a valor presente de financiamento	7.458	7.697
Total	(56.376)	(72)